

Memórias do interior que atravessam o tempo

Confira na página 3 um pouco da quarta obra literária de Wellis Couto. "Tempo de Espera" acaba de participar da Bienal de São Paulo e revela cenário típico do interior brasileiro. O livro será lançado hoje em Monlevade. Wellis mantém viva a tradição de escritores da família Couto.



**Va
rie
da
des**

A Notícia

João Monlevade, 3 a 9 de Outubro

Prêmio Arcelor de Meio Ambiente de Agricultura Familiar. Página 9

**"Eu candidato", na coluna ComTex
Confira na página 4**

LITERATURA

que corre pelas veias

ESCRITOR LANÇA, EM MONLEVADE, SUA QUARTA OBRA, QUE ACABA DE PARTICIPAR DE BIENAL LITERÁRIA EM SÃO PAULO



O escritor alvinopolense Welis Couto lança, hoje, em João Monlevade sua quarta obra literária, o romance *Tempo de Espera*. A noite de autógrafos acontece no espaço de eventos Kissussego, no bairro Mangabeiras, a partir das 20h. O livro participou da Bienal do Livro de São Paulo no mês de agosto e também será lançado em Alvinópolis amanhã (4), com apoio da Casa de Cultura local.

De acordo com Welis, *Tempo de Espera* tem como cenário uma típica cidade do interior goiano.

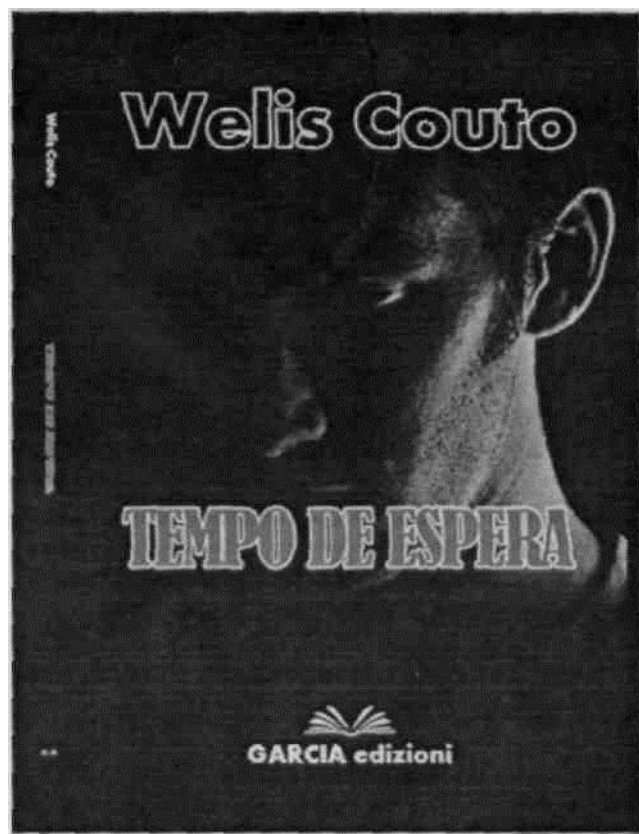
onde os habitantes sobrevivem em torno da Prefeitura e de um prefeito corrupto, que domina todas as ações em uma epopeia de trapaça, dominação e vício do poder. Para compor esse cenário, não poderia faltar uma envolvente estória de amor. Amor e intriga em uma sociedade fechada, típica da coletividade interiorana. Esse é o cenário para as ações de *Tempo de Espera*.

Welis conta que a trama surgiu há muitos anos, quando ainda residia no Estado de Goiás, em Alvorada do Norte, pequena cidade localizada no nor-

deste goiano e com grandes contrastes econômicos. O lançamento da obra não poderia ser em um período mais propício, pois tudo se passa em um ano de eleição, quando a cidade fervilhava de candidatos a deputados, senador e a governador, além de assessores que se achavam deuses. "Algo positivo ficou de tudo isso. O romance nasceu da observação dessa situação e da minha relutância em aceitá-la*", afirma Welis.

O escritor já publicou uma novela, um romance e dois livros de contos e crônicas. Para ele, o romance é.

Welis faz parte de uma família com profundas



Fotos Divulgação/Reprodução

raízes literárias, já que é neto e Filho de escritor e ainda tem irmãos e um sobrinho que lançaram livros. "Tudo começou com o meu avô e se perpetuou. Alguns de meus irmãos 'herdaram' essa veia literária e fico mais contente ainda ao perceber que ela continua nas gerações seguintes, com meu sobrinho que, também, já comprovou o seu talento narrativo", diz.

O estilo que mais o agrada, pela palavra solta, longa, sem muitas regras. "*Tempo de Espera* tem características próximas do meu segundo livro, que foi 'Fazenda das Ilusões'. Embora, nele, se encontrem mais evidentes duas tramas que correm paralelamente: amor e política", destaca.

BIENAL E AS RAÍZES

Ter a obra na Bienal do Livro de São Paulo, em agosto, foi motivo de orgulho para Welis, que salientou o importante contato com outros escritores. "Foi uma experiência única. Um universo de escritores e leitores com objetivos que se completam é ótimo. Sem contar o ambiente extremamente propício para troca de experiências e abertura de horizontes. É impossível não se sentir feliz por participar de um evento como esse", salienta

Sobre lançar sua quarta obra em sua terra natal, Alvinópolis, e em João Monlevade, lugar em que viveu por muitos anos. Welis não esconde a satisfação e o orgulho. "Nasci e morei por muitos anos em Alvinópolis. porém, fui adotado por João Monlevade, quando me mudei aos 16 anos. São cidades que admiro e tenho carinho muito especial. Eu sempre digo que sou 100% alvinopolense e 100% monlevadense. Com isso, sou 200% mineiro", brinca.

CRIAÇÃO

Sobre o processo de criação literária. Welis diz acreditar bastante em inspiração, mas que ela só vem no decorrer de muito trabalho. "Não se trata de deitar na rede e esperar que ela venha. É preciso suar muito, pensar as palavras, organizar as ideias. Então, depois de muita luta, vem a tal da inspiração. O trabalho literário precede a inspiração e os dois se completam", diz.

Ele diz que sua criação literária nasce de muita persistência. "Começo escrevendo cerca de uma ou duas linhas para definir a ideia central de cada capítulo. Quando chego a esse ponto, pouca coisa muda. Então, é só dar vazão às ideias, reservar algumas horas por semana e, cerca de um ano depois, ter o primeiro rascunho da obra. Nesse ponto, é preciso reunir coragem e passar os originais para o crivo dos amigos", relata.